

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FRENTE À
EVASÃO ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR**

Autora: Denielly Bernardi dos Santos

Orientadora: Prof^a Ma. Katia Freitag

JUÍNA/2016

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS FRENTE À
EVASÃO ESCOLAR E O PAPEL DO PROFESSOR**

Autora: Denielly Bernardi dos Santos

Orientadora: Prof^a Ma. Katia Freitag

“Monografia apresentada ao curso como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas, daAJES- Instituto Superior de Educação do Vale de Juruena”.

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA

BANCA EXAMINADORA

Prof. M. Fábio Bernardo da Silva

Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva

ORIENTADORA

Profª Ma. Katia Fraitag

AGRADECIMENTO

Inicialmente quero agradecer ao criador do universo, que me deu força e foco para concluir meu curso. Agradeço por todas as coisas que aprendi e vivenciei, pelos colegas e professores que conheci e que ficarão eternamente guardados no meu coração. Agradeço também a instituição de ensino a qual junto com a minha docente orientadora Katia Freitag, Sonia Maria Ribeiro de Oliveira e ao Professor Erasmo Lima “Miagui”, me proporcionaram hoje esse sentimento de realização e sucesso.

Sei que dizer obrigado, às vezes, não é suficiente para agradecer a enorme paciência ao qual meus pais Mariza Bernardi e Daniel D.dos Santos, tiveram comigo, neste momento tão importante, principalmente naqueles mais difíceis, onde eu pude contar plenamente com eles. Todos foram importantes e fundamentais em todo esse processo de apoio e aprendizado, muito obrigado pelo carinho e paciência.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus pais Mariza Bernardi e Daniel D. dos Santos.

“Aqueles que passam por nós, não
vão sós, não nos deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um
pouco de nós”.

Antoine de Saint Exupéry

RESUMO

O presente trabalho vem abordar a temática da evasão escolar que ocorre dentro da modalidade de ensino da (EJA) Educação de Jovens e Adultos. Frente às exigências impostas pelo ambiente de trabalho educacional e as necessidades da sociedade atual, é necessário que as pessoas concluam seus estudos na educação básica, e se qualifiquem profissionalmente, conforme seu desempenho e suas capacidades para que consigam um emprego e uma boa remuneração. Esta modalidade de ensino não deve ser vista apenas como uma meta de alfabetização, ou seja, para minimizar o analfabetismo dentro do país. Mas deve ser compreendida como sendo uma educação importante para todos os educandos que frequentam esta modalidade de ensino, quanto para a sociedade. Dentro desta perspectiva nota-se que a modalidade EJA, possui grande valor na vida dos jovens e adultos que não conseguiram terminar seus estudos na idade apropriada, é importante que eles permaneçam na escola, buscando dar seqüência ao processo de escolarização com isto centra-se a problemática desta pesquisa indagando a evasão escolar. Deste modo verifica-se que o professor deverá respeitar toda bagagem cultural trazida pelos alunos da EJA e precisará utilizar-se de metodologias e dinâmicas diferenciadas para evitar a evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão, EJA, Professor.

ABSTRACT

The present work addresses the issue of school dropout that occurs within the teaching modality of (EJA) Youth and Adult Education. Faced with the demands of the educational work environment and the needs of today's society, it is necessary for people to complete their studies in basic education, and to qualify professionally, according to their performance and ability to achieve a job and a good remuneration. This modality of teaching should not be seen only as a literacy goal, that is, to minimize illiteracy within the country. But it must be understood as an important education for all learners who attend this modality of teaching, as well as for society. Within this perspective it is noted that the EJA modality has great value in the lives of young people and adults who could not finish their studies at the appropriate age, it is important that they remain in school, seeking to follow the process of schooling with this focuses The problem of this research investigating school dropout. In this way it is verified that the teacher must respect all cultural baggage brought by the students of the EJA and will need to use different methodologies and dynamics to avoid school dropout.

Keywords: Evasion, EJA, Teacher.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEEA	Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEA	Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
EDUCAR	Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNEP	Fundo Nacional do Ensino Primário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEE	Plano Estadual de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
UAB	Programas de Ensino a Distância

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	12
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	18
3.1 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
4 EVASÃO ESCOLAR: CONCEITOS E POSSÍVEIS CAUSAS.....	25
4.1 OS DESAFIOS DA ESCOLA FRENTE À EVASÃO NA EJA.....	27
5 O TRABALHO DO PROFESSOR FRENTE À EVASÃO NA EJA.....	30
6 METODOLOGIA	34
7 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

A criação da modalidade de ensino EJA - Educação de Jovens e Adultos é uma das modalidades de ensino que representa um dos maiores avanços da educação brasileira. A Educação de Jovens e Adultos atende a todos que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos no tempo adequado, tendo uma oportunidade de melhorarem de vida, afinal somente por meio do conhecimento é possível alcançar o sucesso seja ele pessoal ou profissional.

Apesar de todo o incentivo que ocorre dentro desta modalidade de ensino, é necessário ressaltar alguns problemas frequentes como a evasão escolar, que ocorre por inúmeros motivos, cabendo à escola, políticas governamentais e o profissional da educação repensar as práticas educativas voltadas a este público. Sobretudo o professor tem um papel importante para intervir com metodologias e didáticas diferenciadas, respeitando sempre toda bagagem cultural trazida por estes educandos, que devem ver benefícios nesta educação para que esta evasão escolar diminua.

Este trabalho vem tratar da importância de se conhecer os desafios e perspectivas existentes na Educação de Jovens e Adultos, visto também o grande número de evasão escolar frequente nesta modalidade. Percebe-se que há preocupações com a evasão escolar na EJA, com isso o meio científico realiza pesquisas que visam buscar soluções para evitar esta evasão.

Logo se visa contribuir no sentido de coletar dados sobre o que as indagações têm indicado acerca do trabalho docente, que poderá intervir por meio de metodologias, dinâmicas diferenciadas e situações que façam parte da vida dos educandos, de modo a dar um significado a eles, a fim de evitar tal saída da sala de aula, para combater a evasão.

O objetivo deste estudo é averiguar os motivos que levam a evasão escolar na modalidade EJA. Assim como identificar meios para que o professor minimize este quadro de evasão escolar nesta modalidade.

Para tratar desta problemática optou-se pela elaboração de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, na tentativa de compreender os principais motivos da evasão escolar, consultas feitas em livros, revistas, artigos científicos, monografias, dissertações e teses de doutorado.

Logo esta monografia se organizou da seguinte forma, no primeiro tópico abordou-se a Introdução, em seguida apresenta-se o trabalho intitulado Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas frente à evasão escolar e o papel do professor.

No segundo tópico abordou-se: O surgimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. No terceiro tópico apresenta-se: A Educação de Jovens e Adultos (EJA), juntamente como O professor da Educação de Jovens e Adultos. No quarto tópico refere-se a: Evasão Escolar: conceitos e possíveis causas, e os desafios da escola frente à evasão escolar na EJA. No quinto tópico constitui-se: O trabalho do Professor frente à evasão na EJA.

No sexto tópico explanou a metodologia utilizada nesta pesquisa. E para finalizar o sétimo tópico mostra-se a conclusão, onde se percebe a importância da modalidade de ensino EJA e sua relevância nas metodologias utilizadas pelo docente, visando diminuir a evasão escolar.

2 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil percorreu um longo processo histórico, onde no período colonial brasileiro os ensinamentos dos jesuítas atendiam a um público de todas as idades. De acordo com Lopes e Souza (2005, p.02) a concepção de ensino no período colonial foi adotada “para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, os índios pudessem ser catequizados e, mais tarde, para que os trabalhadores conseguissem cumprir as tarefas exigidas pelo Estado”.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 e a desestruturação do ensino que acontecia até então, novas iniciativas voltadas à educação de adultos só aconteceriam anos mais tarde na época do Império, quando o Brasil passa a ser governado por imperadores (D. Pedro I, de 1822 até 1831 e D. Pedro II, de 1840 até 1889), mas a educação era escassa sem um sistema consistente. Não eram ações educativas para todos, apesar de que em 1824 a Constituição Imperial visava garantir a todos os cidadãos a instrução primária, mas isso ficou só no papel, pois a educação concentrava-se entre as pessoas que tinham dinheiro, além disso, a educação não era prioridade do império. Sendo assim, foi um período no Brasil que a educação foi monopolizada. (STRELHOW, 2010).

A partir do ato Constitucional de 1834, a educação ficou sob a responsabilidade das províncias, assim a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos. No entanto, a educação para as pessoas mais uma vez não era vista com a atenção que merecia, de acordo com Strelhow (2010, p. 51) “a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. O letramento destas pessoas era um ato de caridade das pessoas letradas às pessoas perigosas e degeneradas”.

O analfabetismo sempre foi visto no Brasil como um problema, mas o maior problema é que a visão que se teve do analfabeto por muito tempo no Brasil em muitos momentos seguiu a linha de uma visão distorcida voltada à incapacidade do cidadão analfabeto, como salienta Strelhow (2010, p. 51):

Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente. Posteriormente em 1881, a Lei Saraiva corrobora com a idéia da Reforma de Leôncio de Carvalho restringindo o voto às pessoas alfabetizadas. Rui Barbosa, em 1882, postula que “os analfabetos são considerados, assim, como crianças, incapazes de pensar por si próprios”. 5. Instala-se uma grande onda de preconceito e exclusão da pessoa analfabeta. A frase de Rui Barbosa está carregada de preconceito, pois podemos perceber que há uma desvalorização da criança em considerá-la incapaz e do adulto de reduzi-lo a esta situação de incapacidade.

Com a Revolução de 1930, inicia-se no país a consolidação de um sistema público de educação elementar. O surgimento da EJA se deu por meio de políticas voltadas a Educação de Jovens e Adultos dentro do território brasileiro inicialmente com o intuito de diminuir o grau de analfabetismo da população brasileira, tendo em vista a urgentíssima necessidade ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país. Para Ghiraldelli Júnior (2015), ele expõe os acontecimentos importantes para área da educação ocorridas na década de 1930, onde:

O Brasil continuou se industrializando e se urbanizando. A produção industrial foi superior ao valor da produção agrícola em 1933. Cidades como Rio de Janeiro e São Paulo ultrapassaram a casa de um milhão de habitantes. Sabemos que quanto mais urbano se torna um país, mais cresce os setores de serviços, menos as pessoas querem se submeter ao trabalho braçal e, então, mais os setores médios, ou os aspirantes a tal, exigem educação e escolas. Foi isso que ocorreu. Uma boa parte de nosso povo começou a sonhar com algo bastante simples: ver que se seus filhos poderiam, uma vez fora da zona rural, escapar do “serviço físico bruto”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2015, p. 48).

Neste contexto, o analfabetismo é cada vez mais visto como um mal a ser combatido e havia crescentes discussões sobre a necessidade de oferecer educação aos adultos.

O Governo de Getúlio Vargas percebeu que deveria dar um passo à frente em relação à educação, ela deveria receber investimento e dentre um dos melhores programas criados estava o Ministério da Educação e Saúde Pública, que se iniciou na década de 30 e durou até 1937. De acordo com Ghiraldelli Júnior (2015, p.49) tal programa teve três gestões: a de “Francisco Campos (1930 a 1932); a de Washington Pires (1934); e por fim, a de Gustavo Capanema, que atravessou a

transição desse período da nossa República para o “Estado Novo”, só se encerrando em 1945 com o fim da ditadura do “Estado Novo”.

O objetivo maior deste processo era atingir metas significativas, para aumentar o grau de escolaridade de seu povo e conseqüentemente eliminar o analfabetismo, que prevalecia pela falta de oportunidade de estudos.

Para Lopes e Souza (2005) foi com a Constituição de 1934 que se estabeleceu “a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos”. Contudo, é na década de 1940 que a educação torna-se tema de política educacional, com iniciativas mais concretas e início de uma preocupação com a escolarização.

Lopes e Souza (2005, p. 04) mencionam que neste período foram criados, por exemplo: a regulamentação do Fundo Nacional do Ensino Primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP); o surgimento das primeiras obras dedicadas ao ensino supletivo; o lançamento da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) em 1947 pelo MEC onde, “a campanha possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva (alfabetização de grande parte da população) e os planos de ação em profundidade (capacitação profissional e atuação junto à comunidade)”. O intuito desta campanha não estava restrito ao alfabetizar ela pretendia “aprofundar o trabalho educativo”, atuando na zona rural que “visava fixar o homem no campo, além de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul” e na urbana pretendia preparar para a “mão-de-obra alfabetizada para atender às necessidades do contexto urbano-industrial”, apesar de ter inúmeros objetivos às diretrizes mantinham a mesma linha de pensamento.

Já na década de 1950, as ideias sobre o analfabetismo vão ganhando nova roupagem. Lopes e Souza (2005) explicam que com a criação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), que marcou uma nova etapa nas discussões sobre a educação de adultos, considera-se que não era importante apenas alfabetizar os adultos, mas além do aprendizado de ler e escrever, a educação poderia alterar a condição de vida.

As políticas educacionais e os professores passam a repensar na década de 50 mudanças que poderiam ser feitas no ensino, já que até o momento alguns planos de ensino eram ainda muito semelhantes à educação infantil e era necessário pensar a EJA como uma educação diferente da educação direcionada às crianças, e assim, os recursos didáticos e adaptação dos mesmos, deveriam ser voltados para a educação dos jovens e adultos. (CARNEIRO, 2016 apud MOURA, 2001).

Carneiro (2016, p.06), ainda ressalta que “Foi difícil para os educadores, na época, que trabalhavam com jovens e adultos, seguirem uma linha metodológica orientadora, pois tudo o que foi produzido na época foi recolhido pelo período revolucionário”. Deste modo o índice de “desigualdade social” só cresceu “em todas as regiões do país”. Uma das alternativas encontradas para diminuir esta incidência foi à criação de “escolas técnicas que preparavam para mão-de-obra barata, sem a preocupação com a formação intelectual em outras áreas do conhecimento, sem nenhuma estruturação de base de acordo com as necessidades do mercado de trabalho”, o foco estava restrito a ampliação da “produtividade econômica e não com a formação educacional”.

A breve evolução histórica do sistema educacional (2016, p.24) indica que “a taxa de analfabetos que, em 1950, era de 50%, atingiu 33,1% em 1970. Assim, as mudanças foram sensíveis: a população total quase atingiu a casa dos 100 milhões, a população urbana cresceu e o índice de alfabetização acompanhou a modificação do perfil populacional”.

Essa diminuição na taxa de analfabetismo demonstra que medidas positivas e produtivas estavam ocorrendo nesta fase, decaindo assim o percentual na década de 70, pois houve um acompanhamento com o novo perfil que estava se fazendo da população, se tornando assim a década de 50 um marco inicial das mudanças educacionais. No início dos anos de 1960 surgem propostas metodológicas específicas para a alfabetização de adultos. Paulo Freire passa a dar direcionamento e orientações para a Educação de Jovens e Adultos.

Nascimento (2013, p. 17), salienta que Paulo Freire foi um entre os precursores da alfabetização de jovens e adultos que torcia pelo término da educação elitista, seu objetivo era tornar a educação democrática e libertadora, sua linha de educação era voltada a realidade, da vivência dos alunos, pois, “Freire se

preocupava com formação crítica dos educandos, a base da sua metodologia era o diálogo”. Para expansão do ensino a partir de 1964 e para melhoria da educação brasileira, como tentativa de diminuir a taxa de analfabetismo das políticas voltadas à educação brasileira, criou-se “na época do regime militar o movimento de alfabetização MOBRAL”, no intuito de erradicar o analfabetismo, o método utilizado “pelo Mobral era o de ler e escrever”, e para ensinar os alunos utilizava-se “cartazes, fichas” e “família silábica”, e seguiria a mesma linha metodológica utilizada por Paulo Freire, porém é evidente que o sistema MOBRAL, jamais poderia ser comparado ao de Freire que tinha o mais importante, o diálogo. Assim o MOBRAL formava discentes “destituídos de uma visão de mundo crítica e interventora, sua pretensão era, portanto, formar sujeitos aptos a consumir e adaptados as novas formas de produção”. (NASCIMENTO, 2013)

Até hoje as concepções de Paulo Freire são levadas em consideração, dada a sua contribuição na Educação de Jovens e Adultos e suas ideias. Duarte (2012, p.16), comenta a respeito do pensamento de Paulo Freire como defensor da educação voltada para jovens e adultos, assim para:

Freire, com sua característica e sensibilidade social, observa que a alfabetização está ligada à conscientização. A alfabetização permitirá a conscientização necessária para a modificação do contexto social. Isso acontecerá pelo despertar da consciência de cada pessoa. Para Freire, para que ocorra o reconhecimento da existência dos sujeitos e a participação dos mesmos no mundo, na construção dele, bem como na ruptura da alienação é preciso conscientizar o homem.

Infelizmente o país estava sobre um golpe militar e todo o trabalho de Paulo Freire era entendido como sendo uma ameaça em potencial ao regime militar e deste modo o EJA retrocede para as mãos do governo que dá vida ao MOBRAL.

Santos (2014, p.308) explica que o Mobral tinha o intuito de alfabetizar adolescentes e adultos e em um período tido como breve, dez anos para “erradicar o analfabetismo do país e se sobressair diante do peso do fracasso de dezenas de programas anteriores”. Assim, buscava-se atender a população urbana “entre 15 e 35 anos, caracterizada pela faixa etária de pessoas que atenderia a demanda por mão-de-obra”.

Este movimento objetivava promover a educação para todos os analfabetos de todas as classes sociais, utilizando-se, por exemplo, de recursos audiovisuais dentro deste programa. Porém, necessitava de recursos financeiros para suprir esta ação, foi a partir disto que nasce o Grupo de Trabalhos Interministerial, sustentado pelo Decreto 61.31:

(...) os cursos de educação de adultos no Brasil era difícil, dada a elevadíssima taxa de analfabetismo, gerando profunda repercussão negativa no sistema socioeconômico. (...) a 8 de setembro de 1967, dia internacional da alfabetização, o ministério da educação e cultura, Dr. Tarso Dutra levou à consideração do excelentíssimo senhor presidente da república, Marechal Costa e Silva, decretos e anteprojetos de lei relativos à matéria. (BRASIL, 1973, p.09).

O Brasil possuía sérios problemas no setor da educação, depois de comprovado isto, o presidente Marechal mandou “ao congresso o plano de alfabetização funcional e a educação continuada de adultos, precedido de anteprojeto de lei pelo qual a alfabetização(...) passariam a serem atividades prioritárias permanentes do ministério da educação e cultura”, o órgão que ficou estabelecido para executar estas medidas era “a fundação MOBREAL”.(BRASIL, 1973).O MOBREAL chega ao seu término em 1985, surgindo a Fundação EDUCAR, que dava apoio tanto financeiro quanto técnico às iniciativas de alfabetização vigentes na ocasião.

De 1975, quando foi finalizado o programa MOBREAL, até 1984, muito pouco foi realizado em relação à alfabetização de jovens e adultos. Em 1985, o Presidente Sarney criou a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos - EDUCAR, através do decreto n.º 91.980. A criação dessa Fundação visava à substituição do MOBREAL e pretende ser uma resposta à grande demanda para a alfabetização. (ROSAR e CABRAL, 2016, p. 50).

Como se vê, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por diferentes momentos, e em muitos momentos da história não recebeu uma atenção voltada aos saberes do indivíduo necessariamente, mas em boa parte teve como enfoque o combate ao analfabetismo.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos, conhecida como (EJA), é uma modalidade de ensino que visa alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso aos estudos na idade apropriada. Nesta modalidade de ensino, jovens e adultos passam a ter oportunidade de concluir a educação básica, do ensino fundamental e médio. Esta modalidade configura-se por meio de um sistema que considera as características deste público, seus interesses, experiências, preparo para mercado de trabalho, entre outros.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2006, p.25), sob a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, responsável pelos dispositivos relativos à educação no art. 37, acerca da Educação de Jovens e Adultos reitera que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O público desta modalidade de ensino no Brasil é diferente da educação básica infantil, já que é composta por jovens e adultos, sendo aceitos para ingressar no ensino fundamental alunos com a idade mínima de 15 anos e no ensino médio a idade mínima é 17 anos.

Da estrutura de ensino desta modalidade são concebidos o ensino presencial, semipresencial e à distância. O ensino presencial pode ser ofertado em um ano correspondendo ao tempo do ensino regular ou, semestralmente correspondendo a um ano do ensino regular. O ensino semipresencial visa adequar-se à realidade do aluno, em que ele passa por exames, e atendimentos presenciais ofertados de acordo com o tempo que ele pode estudar, sem a obrigatoriedade de frequência, mas faz exames avaliativos. O ensino não presencial pode acontecer de diferentes maneiras, como estudos modulares e exames supletivos. (BRASIL, 2016, p.165).

Ressalta-se que cada calendário escolar, referente ao horário e planejamento escolar deve atender às necessidades de cada localização e realidade em que a escola esteja inserida. A flexibilização é uma das características desta modalidade de ensino tendo em vista seu público alvo, que é de jovens e adultos, portanto com deveres, obrigações, trabalho e outros.

A base teórica que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem das práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos pressupõe um modelo de ensino por resolução de problemas; o uso de diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem de diferentes conteúdos; a aprendizagem significativa que deve partir dos conhecimentos prévios dos alunos; a interação entre os pares e com parceiros mais experientes. (BRASIL, 2016, p.167).

Os conteúdos e propostas da EJA norteiam-se, sobretudo, pelas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs são referências elaboradas para orientar os professores, em relação às abordagens e metodologias de ensino, além de princípios de reforma curricular, elaborados pelo Governo Federal. Dentro destas matrizes de referência encontram-se elementos norteadores do trabalho com a educação, como a divisão em disciplinas, e proposta curricular dos estados ou das escolas do sistema de ensino público gratuito. Como se pode observar segundo Brasil (2016, p.170), “a proposta curricular do 1º segmento pressupõe o trabalho com três áreas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza”. Todavia deve-se “considerar todas as áreas do conhecimento e os temas transversais, de acordo com os PCN de 1ª a 4ª série”.

Assim no “2º segmento, enquanto não se disponibiliza a proposta curricular correspondente, são utilizados como referência os PCN de 5ª a 8ª série, com as áreas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira (...), Geografia (...) e Educação Física.”. O ensino médio será disposto “em quatro partes: Bases Legais; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias”. (BRASIL, 2016, p.170).

A EJA, assim como outra modalidade de ensino, pode ser oferecida tanto em instituições públicas quanto privadas. Nas instituições públicas o ensino é gratuito, e fica a cargo do poder público oferecê-lo. O objetivo da EJA é a

alfabetização e se constitui em um direito de todo cidadão que tenha um nível mínimo ou nada de escolarização, garantido dentro das idades especificadas.

3.1 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O professor da EJA como em outras modalidades deve atender a algumas exigências para trabalhar com este público. A começar pela inserção do professor como profissional, em que se exige do docente uma formação mínima. Se tratando da formação do profissional da educação no Brasil, não havia nenhuma formação específica para os professores atuarem na Educação de Jovens e Adultos na década de 30, pois o foco da educação era voltado às crianças. Com a chegada da década de 50 iniciou-se uma preocupação por parte dos governantes em formar profissionais para este seguimento de educação. (ARAUJO, SILVA e SILVA, 2014)

Já na Ditadura Militar que pendurou de 1964 a 1978, o país estava sendo controlado pelos militares. Um período dominado segundo Araujo, Silva e Silva (2014, p.8) “pelas perseguições políticas, cassação de direitos políticos, prisões, torturas, assassinatos, exilamentos e censura da mídia”.

O Brasil estava crescendo e se modificando economicamente e com esta modernização nos setores de produção eram exigidos profissionais qualificados, deste modo a educação sofreu mudanças, focando em alfabetizar esses trabalhadores que se tornavam agora alunos. Porém os autores Araujo, Silva e Silva (2014, p.9), discordam quanto ao benefício desta evolução na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos, para eles “na realidade essas mudanças provocavam um retrocesso na concepção de alfabetização, que estava centrada na tendência tecnicista”, baseados “no condicionamento de estímulo-resposta”.

A autora Furlan (2016, p.02), reforça acerca dos objetivos destinados a esta educação que era fornecida aos adultos onde ela “objetivava a formação de mão-de-obra para ocupar inúmeros postos de trabalho. Portanto, era condição necessária ao atendimento do mercado a formação de um exército de reserva com um mínimo de formação profissional”. Este ensino ofertado para os adultos como formação do trabalhador brasileiro, tinha o intuito apenas de alavancar a “economia do país”, jamais teve o intuito de formar cidadãos críticos, e muito menos focar no

desenvolvimento individual de cada um ampliando assim seus saberes, deste modo os discentes estavam restringidos apenas a "realizar atividades voltadas à formação", onde iam atuar posteriormente. (FURLAN, 2016)

Toda a proposta pedagógica de Paulo Freire feita no território brasileiro para alfabetizar os adultos e torná-los críticos foi encerrada pela Ditadura Militar, mas para Freire, segundo Filho (2011, p.04):

O exílio foi extremamente pedagógico para Paulo Freire. Ele começou a questionar o Brasil, a compreendê-lo melhor, a compreender o que havia feito e a melhor se preparar para fazer algo fora de seu país de origem, oferecendo sua contribuição a outro povo. Aprendeu, com as diferenças culturais, a virtude política essencial que falta ao Brasil: a tolerância principalmente com relação a outras culturas.

O país continuava, porém agora sem as metodologias de Paulo freire. Araujo, Silva e Silva (2014, p.09), expõem que "para o governo sendo a alfabetização um processo simples e barato, não seria necessário professores bem qualificados, como formação acadêmica específica na área".

Os autores ainda ressaltam que a falta de preocupação e investimentos na formação dos professores deixava a educação ofertada aos adultos com uma qualidade baixa. Com o Golpe Militar medidas foram tomadas, estas que encerravam qualquer movimento que promovesse de algum modo a educação. Restando apenas uma, que foi o Movimento de Educação de Base (MEB), que seguia inicialmente os conceitos de Paulo freire, mas para continuar existindo mudou todo o seu processo de alfabetização para "uma proposta de alfabetização conservadora e assim permanecer recebendo recursos federais". (ARAÚJO, SILVA e SILVA, 2014)

As autoras Colleoni e Malanchen (2008, p.6), explanam uma enorme mudança que ocorreu no campo educacional, onde:

A partir da nova Constituição (1988), os educadores e as entidades representativas mobilizaram-se para oferecer propostas para a nova LDB. Isto porque, para eles, esta nova Lei de Diretrizes e Bases da educação deve abranger todos os níveis e modalidades do ensino com o intuito de favorecer o avanço democrático da sociedade e da escola.

Para os autores Salles e Fidélis, (2006, p.178), os anos 90 trouxeram uma mudança no setor da economia e educação, como o país necessitava reconstruir sua economia “com base nos novos parâmetros de produtividade estabelecidos pela concorrência internacional através do processo de globalização da economia”, o Ministério de Educação e Cultura, coordenou o “processo de reconstrução econômica do país”, onde no setor educacional criou-se “um modelo escolar de formação de mão-de-obra proposto para o atendimento das exigências impostas pelo modelo internacional de desenvolvimento econômico”. (SALLES e FIDÉLIS, 2006).

Em 1996, um verdadeiro salto ocorreu na modalidade de ensino da EJA, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 9.394/96, meio pela qual a EJA foi reconhecida, um processo pedagógico diferenciado foi feito para estes educandos, assim como a formação dos docentes em geral, tanto daqueles que atuam no ensino regular, como na EJA, a lei guia os cursos de formação dos profissionais da educação para lidar com estas diversidades de modalidades, mas o ensino superior, não enfoca ou não explana esta prática que está na lei, deste modo o que trabalha na EJA, prossegue sem a devida formação. (ARAÚJO, SILVA e SILVA, 2014)

No término da década de 1990, Ghiraldelli Júnior (2006, p.211), coloca que “contávamos com um número grande de professores em fase de aposentadoria, ou seja, tínhamos em torno de 50% dos professores com mais de 40 anos de idade e somente 3% na faixa de 18 a 25 anos”. Sobravam pouquíssimos professores atuando na área da educação e um número impressionante de apenas “67%”, de profissionais que “possuíam o curso superior completo”. A desvalorização no salário do professor também era um agravante, pois, “78% dos professores pesquisados não ganhavam mais do que R\$ 1.000 mensais”, e os 21,8%, recebiam uma bagatela de 300 reais, o Brasil “comparado com outros países”, era tido como “mesquinho”, já que essa remessa de professores novos possuíam um salário menor do que o “Chile, Argentina, Uruguai, Jordânia, Filipinas, Malásia e Tailândia”. (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2006).

A Resolução n. 1 de 05 de julho de 2000, do Conselho Nacional de Educação (CNE) no Brasil, considerava até 2007, que a formação do docente deveria atender à exigência mínima de ensino médio para poder atuar na sala de aula de nível fundamental, no primeiro segmento. Já no segundo segmento e ensino médio o professor precisa ter a formação em licenciatura plena na área de atuação. No entanto, atualmente é exigido nível superior para que o docente possa atuar nestes níveis de ensino da Educação de Jovens e Adultos. (ARAÚJO, SILVA e SILVA, 2014)

Os autores Gadotti e Romão (org., 2011), pautam a Educação de Jovens e Adultos, que passou por um processo de evolução ao qual mudou completamente o conceito que havia com relação a esse modelo educacional. Sendo esta educação de adultos “melhor percebida quando situada hoje como Educação Popular”. (p.21-23).

Gadotti e Romão (org., 2011) explicam que esta educação vai seguindo a direção para a Educação Popular, exatamente pela “exigência à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras” (p.23), tais exigências incluem a criticidade que os educadores devem possuir com relação ao meio popular e conseqüentemente com os conteúdos propostos que devem estar ligados ao cotidiano deles para que façam sentido, assim sendo os educadores devem estar sempre atentos ao que está ocorrendo nesse meio. Pois, no que permeia o processo educativo de alfabetização é necessário que as palavras e temas façam parte de sua realidade.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser percebida pelo professor diferentemente da educação infantil em muitos aspectos, tanto do planejamento, quanto dos recursos, além das considerações sobre a vida e experiências do aluno adulto que devem ser levadas em consideração.

O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai trabalhar. Tem que ampliar suas reflexões sobre o ensinar, pensando sobre sua prática como um todo. Ele precisa resgatar junto aos alunos suas histórias de vida, tendo conhecimento de que há uma espécie de saber desses alunos que é o saber cotidiano, uma espécie de saber das ruas, pouco valorizado no mundo letrado e escolar. Frequentemente o próprio aluno busca na escola um lugar para satisfazer suas necessidades particulares, para integrar-se à sociedade letrada, da qual não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita. (STRELHOW, 2010, p. 49-50)

O professor que atua na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos é responsável por um ensino de qualidade estando disposto a novas metodologias de trabalho, visando um processo de alfabetização formativo dos alunos. Levando em consideração o contexto histórico dos alunos que já possuem uma grande bagagem de conhecimento, sendo assim cabe ao docente estimular seus alunos a buscar novo saberes e ampliando seus pensamentos em busca de uma boa qualidade de vida para os mesmos.

O professor se porta do dialogo para proporcionar aulas produtivas expondo ideias e conteúdos, os alunos dessa modalidade explanam suas experiências ao longo de todo seu percurso de vida, por meio desta prática se constrói o processo de ensino aprendizagem do EJA.

4 EVASÃO ESCOLAR: CONCEITOS E POSSÍVEIS CAUSAS

Acerca do surgimento da evasão escolar, Forgiarini e Silva (2016, p.10) explana que “o fracasso escolar surgiu, quando a maioria da população, formada por membros das classes trabalhadoras urbanas e rurais, teve acesso à escola pública e gratuita” A evasão escolar ocorre no período em que o educando deixa de ir para a escola, caracterizando assim a abdicação escolar, este evidenciado com clareza durante o ano letivo. Os fatores que levam a evasão escolar são diversos, boa parte relacionada a transformações sociais de importância que afetam o contexto e ambiente escolar.

Freitas (2007, p.16) expõe que atualmente no Brasil, a evasão escolar é entendida como “a interrupção no ciclo de estudo, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino”.

O país tem uma enorme dificuldade em barrar a evasão escolar, que tende a aumentar cada vez mais, tais interrupções ocasionam uma perda em todos os setores produtivos do Brasil.

Programas governamentais que facilitam o acesso às instituições de ensino como o Programa Brasil Alfabetizado, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, os Programas de Ensino a Distância – UAB, o Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLA, o Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA, os Programas de Educação Profissional, embora criados com o objetivo de facilitar e estimular o ingresso ou o retorno do indivíduo ao ambiente educacional, não têm sido suficientes para amenizar as taxas de fracasso ou a evasão escolar. (BORJA e MARTINS, 2014, p. 94)

Apesar do grande número de programas e iniciativas, conforme comentam Borja e Martins (2014) ainda são persistentes o problema da evasão na educação. Diante de toda visão desastrosa acerca da evasão escolar, cabe ressaltar que o governo fez alguns investimentos em programas, cujo objetivo era para tentar amenizar esta crise no setor educacional, que infelizmente se mostrou não sendo ainda capaz de encerrar esta questão.

De acordo com Capucho (2012, p. 71) apesar de a política educacional sustentar em suas leis a obrigatoriedade do ensino, com novas propostas para esta área, o público frequentador parece não estar motivado o suficiente para continuar seus estudos.

Assinalados alguns desafios da formação dos (as) professores (as) atuantes na EJA e compreendendo a dimensão histórica da modalidade, marcada por avanços e retrocessos, idas e vindas, (...) faz com que a formação de professores (as) seja uma discussão recorrente, presente no cenário brasileiro desde os idos da década de 1950, passamos a refletir sobre a formação dos (as) professores (as) para uma prática inclusiva na EJA. (CAPUCHO, 2012, p. 71)

Entre uma das causas da evasão escolar elencada por Costa (2004, p.18) diz respeito à repetência, que faz parte dos inúmeros fatores que causam a saída do aluno da escola.

Evasão escolar e repetência estão interligadas: se evadem, existe a possibilidade de voltar e repetir a série na qual parou, se repetem, ficam propensos a se cansar, terminam desistindo e evadem. Nesse ponto, entra um terceiro elemento que pode contribuir para a mudança desse quadro: aulas mais atraentes, mais significativas, mais próximas da realidade dos alunos. Caso contrário, estará estabelecido o fracasso escolar. (COSTA, 2004, p. 18)

Mas a repetência não pode ser indicada como um dos fatores elementares da evasão escolar. É evidente que fatores sociais que atingem diretamente o público estudante da EJA influenciam na desistência. A falta de uma qualidade de vida decente, por exemplo, afeta os aspectos tanto intelectuais quanto os vitais aos seres humanos, trazendo uma desvantagem para o campo educacional, que não consegue por si só ser um agente transformador. Domingues (2009, p.12) salienta que a desigualdade social é um dos grandes percalços responsáveis pela não permanência na escola.

A sociedade brasileira é marcada pela desigualdade e pela contradição. Apesar do Brasil produzir muitas riquezas, a pobreza prevalece devido à má distribuição da renda. O poder político e econômico concentra-se nas mãos de uma minoria. Somos um país de privilégios, onde os ricos ficam cada vez

mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. É importante ressaltar que há uma estreita relação entre pobreza e exclusão social. O processo de expansão educacional ocorreu num contexto de multiplicação da desigualdade.

Diante das variáveis a respeito da evasão na EJA, cabe lembrar que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (2006, p. 49), traz alguns pontos interessantes no propósito de diminuir a evasão, como:

A educação de jovens e adultos no PEE deverá conjugar quantidade com qualidade e deverá comprometer-se com os mesmos objetivos do PNE:

- a- Elevação do nível de escolaridade da população jovens e adultos;
- b- Melhoria da qualidade de ensino de jovens e adultos;
- c- Redução de desigualdades sociais e regionais;
- e- Erradicar o analfabetismo no Ensino de Mato Grosso a partir da aprovação deste plano. A missão da EJA é formar pessoas para o seu tempo capacitando-as a construir autonomamente seu futuro cada vez melhor.

É possível notar o grau de comprometimento que se deve ter com este programa, para que assim consiga serem alcançados seus objetivos, pois o colocado no item seria o resumo perfeito do que a EJA deveria estar fazendo. Mas claro que tudo isso poderá ocorrer por intermédio do docente, já que é ele que conduz e escolhe o material e a didática dentro da sala de aula, pois o enfoque para esta modalidade deve levar em conta toda a bagagem cultural dos alunos, além do estímulo que deve ser provocado, para que estes não fujam da escola.

4.1 OS DESAFIOS DA ESCOLA FRENTE À EVASÃO NA EJA

Para Strelhow (2010, p.50) existem muitos motivos que levam os adultos a estudar, como, “exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mercado de trabalho, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz auto-estima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão”.

É necessário para estes educandos da EJA estarem ativos e serem produtivos dentro da sociedade, ao ingressarem para escola, esta deve estar preparada para atender este público de jovens e adultos, com respeito e qualidade de ensino, é claro que a vontade de permanecer na escola também deve partir do aluno, mas o peso acaba caindo sobre os ombros do professor, exatamente por ser ele o responsável pelo material utilizado em sala de aula, sendo este uma força dualista como mostra Silva (2016,p.21,apudMenegolla, 1989, p.28), ao explicar que “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Para Oliveira e Alves (2016, p.04, apud Gadotti, 2000, p. 18) cabe ao professor estimular o aluno a fim de que ele possa “participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo”. Acabando assim com o retraimento que sentem e se tornando participativo em suas ações.

O professor tem completa responsabilidade em instituir dinâmicas e metodologias que consigam atingir os educandos e seus interesses particulares, afim de que permaneçam na escola, esta que é apenas uma ponte de ligação entre a realidade fora e dentro da unidade escolar.

O verdadeiro intuito é conseguir formar cidadãos críticos e aptos para o mercado de trabalho. Logo o profissional da educação é responsável por fazer com que os alunos permaneçam na escola ou evadam pela falta de dinâmicas e didáticas corretas que preservem a integridade de cada aluno.

Diante dessa realidade de incômodos e desafios, é necessário buscarmos uma qualidade educacional que seja referenciada nas demandas sociais, que acredite e encoraje o potencial humano. Uma qualidade inclusiva e que reconheça a educação como direito social e que se concretize na garantia das condições necessárias à aprendizagem de todos os estudantes e no combate às múltiplas formas de exclusão escolar reprovações, evasões e as formas de violências simbólicas expressas no não reconhecimento do outro, como sujeito capaz de aprender, de viver e de ter direito a uma vida digna. (DORE, ARAÚJO e MENDES, p. 18, 2014)

O obstáculo enfrentado fica a cargo de criar uma instrução conjunta e estimulante, já que o docente às vezes não se dispõe a trabalhar com materiais diversificados e seu trabalho é feito para todos não tendo uma individualidade, isto causa um desgaste emocional e acaba provocando a evasão escolar, assim jamais poderão alcançar uma qualidade de ensino verdadeira. A EJA tem que se adequar a realidade do aluno, para cessar a taxa de evasão escolar. Para Oliveira, Lima e Pinto (2012, p.191) os alunos atendidos pela EJA formam um grupo muito diversificado:

Que venceu barreiras para estar de volta à escola e que luta diariamente contra o cansaço e outros obstáculos de sua vida cotidiana para estar na sala de aula (...). A seleção do instrumento metodológico precisa, portanto, ser consciente, porque essa escolha desencadeia uma série de fatores, que serão positivos ou negativos.

É necessária uma metodologia eficiente por parte do profissional da educação, que consiga alcançar os ideais almejados pelos educandos que frequentam esta modalidade de ensino, para que os mesmos dêem continuidade há seus estudos, sem sentirem a necessidade de evadir da sala de aula por fatores metodológicos inadequados ou mesmo a insensibilidade dos professores para com estes alunos.

5 O TRABALHO DO PROFESSOR FRENTE À EVASÃO NA EJA

O professor é um importante profissional para apresentar a disciplina ao aluno de maneira que este possa ver sentido naquilo que estuda. Para Müller (2002, p. 276), “a relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo”. É imprescindível que o ensino crie no aluno além da autonomia, o desejo em participar, descobrir, criar, tornar-se um cidadão crítico e reflexivo. Para isso, o papel do professor como agente para conduzir o aluno neste processo é de suma importância.

Não é tarefa fácil para o professor despertar este interesse no aluno, sobretudo o aluno jovem e adulto, pois há várias questões relacionadas que agem como implicadoras neste processo, como por exemplo, alunos que trabalham e vão para a escola cansados e que têm responsabilidades ou indisponibilidade de horários para estudar, entre outros.

O cotidiano do professor é muito desafiador. Sua atividade didática exige um trabalho antes e outro depois, além do durante a aula. A sociedade pede do professor que, além das suas tarefas básicas, esteja também atento às questões da sexualidade, gravidez na adolescência, drogas, consumo, trânsito, conservação do meio ambiente, educação para a paz, educação alimentar, financeira, empreendedora, sem contar os casos em que têm que dar educação básica como hábitos de higiene e civilidade. (Secretaria Municipal de Educação, 2012, p.05)

O professor não pode ser visto como o único detentor do conhecimento, o aluno da EJA tem suas experiências pessoais, vivências, saberes que precisam ser levados em consideração. O professor deve integrar o aluno jovem e adulto no seu ensino aprendizagem, para que ele se sinta participante e atuante em seu aprendizado. Lopes (2016) esclarece que:

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. (Lopes, 2016, p.04)

É possível notar o quão é importante ter um profissional da educação qualificado que consiga atender as expectativas desta modalidade de ensino, para que assim a aprendizagem fornecida seja de fato satisfatória.

Compele ao profissional da educação tomar conhecimento de fato da vida dos jovens e adultos, pois esse reconhecimento pessoal e social pode evitar a evasão escolar, o discente deve procurar o motivo pela qual estão ocorrendo a evasão. Logo todo contexto que permeia a saída dos educandos da EJA, está vinculado a uma serie de fatores de diferentes problemáticas. Assim faz-se importante tentar descobrir os fatores que levam a evasão escolar, e por meio de um trabalho em conjunto, entre escola, comunidade e professor pode-se apurar uma proposta de mudança dentro do núcleo escolar de modo a evitar a desistência dos alunos. Como afirma Carmo, (2016, p. 04, apud Martinez, 2006, p.67), onde todo o conhecimento:

(...) pode oferecer pistas para pensar sobre as condições de possibilidades de mudanças nas políticas de escolarização que favoreçam a finalização dos estudos nas camadas populares, tendo em perspectiva uma educação baseada em princípios de justiça e reconhecimento para os novos jovens.

Caso as metodologias voltadas para o ensino de jovens e adultos não se harmonize com a realidade da comunidade escolar e com a realidade do aluno, é necessário pensar mudanças. Este momento de mudança na unidade escolar dependerá da responsabilidade e motivação, para que haja uma transformação significativa. Esta por sua vez, alcançada por meio da reflexão diária sobre as práticas utilizadas, para facilitar a aprendizagem educacional dos alunos.

A escola, não fica isenta de sua parcela de culpa da evasão escolar, todo o setor de gestão da unidade e seus respectivos docentes têm a responsabilidade de tomar iniciativas que voltem os olhares para a permanência do aluno.

Uma das medidas que devem ser tomadas para evitar a evasão escolar, por parte do professor é ter um bom planejamento, esse que servira de guia para sua aula, evitando assim qualquer tipo de improvisações que saiam totalmente fora da temática que estará sendo tratada em sala de aula. O planejamento deve ter incluso

temas que abordem a realidade vivida pelos alunos. Sendo necessário que aja um planejamento participativo. (SILVA e PIMENTEL, 2016)

O portal do MEC apresenta o caderno da EJA, onde evidencia a importância de um bom planejamento ele faz toda a diferença:

Para o (a) professor (a) comprometido (a) com seu trabalho, o planejamento faz parte do processo de tomada de decisão sobre a sua forma de agir, no dia-a-dia da sua prática pedagógica. Nele estão envolvidas ações e situações que se dão de forma continuada entre professor (a) e alunos e alunos entre si. (BRASIL, 2006, p. 32)

Uma das dificuldades que envolvem o professor podem ser na metodologia utilizada por ele em suas aulas, e dificuldade em tornar suas aulas mais atrativas, apesar de encontrar-se um ambiente completamente globalizado, a escola e o professor tem a necessidade de atender as demandas ofertadas.

A problemática pode estar na estagnação da escola, que insiste em continuar na zona de conforto, não conseguindo preparar o educando para a realidade, assim ele prefere evadir, pois não vê benefícios ali dentro, nem a longo ou curto prazo. Por isso torna-se necessário encontrar novas metodologias que os tragam para a escola e mantenham seu interesse em permanecer nela e concluir os estudos. (CECCON, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 1987).

Para Carneiro (2016, p.7) ressalta que surge a necessidade atualmente de:

(...) a necessidade das escolas assumirem o seu verdadeiro papel na formação integral do indivíduo, trabalhando uma proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos, com conteúdos de relevância suprimindo as dificuldades de todos os que estão inseridos no processo do aprender, e é, neste sentido que a escola aos poucos vem tentando mudar este quadro de atraso político educacional. Portanto, o processo do ensino com competência e responsabilidade, o professor deve estar preparado para as mudanças, pois a escola está dentro do sistema dialético sempre se renovando.

Visto todos os autores que foram utilizados para compor este capítulo é notado que para que o professor tenha de fato um trabalho significativo na vida dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, faz-se a necessidade de se ter problemáticas mais estimulantes, fazendo com que os alunos saiam de sua zona de

conforto e queiram participar, “pondo em ação suas próprias conceituações, mesmo que errôneas, e de confrontá-las com outros conhecimentos, até que construa respostas satisfatórias”. (BRASIL, 2013, p. 32).

Medidas como metodologias e profissionais capacitados fazem toda a diferença nesta modalidade de ensino, que necessita ser inovada a todo instante, pois deve acompanhar a realidade vivenciada pelo aluno, pois quando este se sentir de fato inserido como um indivíduo autônomo e produtivo não evadira, pois, seu objetivo e autoestima estão estimulados o suficiente para que ele consiga concluir seus estudos.

6 METODOLOGIA

Este capítulo trará toda a abordagem metodológica utilizada para a produção deste trabalho, por meio desta concepção é imprescindível que se obtenha todo entendimento possível referente à linha de pesquisa. Deste modo Lakatos e Marconi (2003, p.18) deixam claro que a leitura continua auxilia a “conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber”, com isso procura-se “assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento”.

No trajeto desta pesquisa, optou-se por realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico por onde se buscou em fontes teóricas como: livros, artigos científicos, monografias, dissertações, entre outros documentos, para enriquecer a exploração.

Assim a pesquisa bibliográfica pode ser definida como sendo o levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto. Esses documentos “permitem ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações”. Incluem-se neste item as obras literárias em geral e a imprensa escrita, são os chamados documentos de fonte secundária. (LAKATOS e MARCONI, 1985, apud TRUJILLO, 1974).

Este trabalho constitui-se ainda com a pesquisa de caráter qualitativa, esta que por sua vez se caracteriza como sendo um método que tem seu alicerce findado nas “informações deduzidas das interações interpessoais e da co-participação das informantes”. (FIGUEIREDO, 2010, p.84).

7 CONCLUSÃO

A educação brasileira na modalidade EJA Educação de Jovens e Adultos, passou por vários processos transformadores que levaram a uma melhora desta modalidade de ensino. Modalidade esta que esta disposta em leis que garantem o acesso público e gratuito a todos, visando uma qualidade satisfatória de ensino, porém não o suficiente para evitar a evasão escolar, ocorrência frequente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta pertencente à camada popular que não teve a oportunidade de terminar seus estudos no tempo apropriado.

Em virtude da problemática tratada nesta pesquisa sobre a modalidade de ensino EJA, baseia-se nos desafios e perspectivas diante da evasão escolar, enfrentadas pelo sistema de ensino. Desta forma o trabalho docente se realiza com o intuito de minimizar a taxa de evasão, ressaltando o papel do professor como agente provedor de conhecimento e tendo como uma de suas metas tentarem evitar a evasão escolar.

Percebe-se que por meio dos mecanismos auxiliares, utilizados para nortear esta pesquisa, fora diagnosticado que a modalidade de ensino EJA, enfrentou uma trajetória muito árdua em seu percurso histórico, tendo como principio alfabetizar a população, e tentar combater o analfabetismo no país. O professor que atua ou pretende atuar nesta área de educação deve estar preparado para ensinar os jovens e adultos, esses que por inúmeros motivos, não puderam terminar seus estudos no tempo apropriado.

A questão é como manter estes alunos interessados a fim de evitar a evasão escolar, este tema tratado nesta pesquisa vem salientar o papel do professor como sendo um agente promovedor do conhecimento. Mas não deverá se limitar a isto, pois é necessário usar uma metodologia diferenciada, respeitando toda bagagem cultural trazida por eles, o conteúdo deverá estar de acordo com a realidade do discente.

Com base na presente pesquisa realizada em acervos bibliográficos, nota-se que foi possível obter o entendimento tanto acadêmico quanto social, referente à Educação de Jovens e Adultos que por sua vez possibilitou explicar a modalidade de ensino EJA dentro do território brasileiro, trazendo a discussão sobre o que poderá ser feito por parte do docente para evitar a evasão escolar nesta modalidade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Welber Angelo de; SILVA, Fabrícia Carla de Albuquerque; SILVA, Jane Marinho da. **O Perfil do Educador de Jovens e Adultos: uma análise histórica a partir da década de 1930 até os dias atuais**. Semana Internacional de Pedagogia 2014, VII Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas. Paradoxos Educacionais: debates e embates na formação docente e 3 a 7 de novembro de 2014. Disponível em: <<http://epeal2014.dmd2.webfactional.com/trabalhos-identificado/751-Com-nomes---ARTIGO-para-o-EPEAL-2014-sujeito-professor-da-eja.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Ata da Centésima Vigésima Terceira Sessão Ordinária do dia 06 de Dezembro de 2006**. p. 49. Disponível em: <http://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/docs_administrativos/doc_3085.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

BORJA, Izabel Maria França de Souza. MARTINS, Alcina Manuela de Oliveira. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. 2014, p. 94. Revista Liberato. Novo Hamburgo, v. 15, n. 23, p. 01-104, jan./jun. 2014. Disponível em: <[http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2023%20\(2014\)/09.%20Evas%3o%20Escolar.pdf](http://www.liberato.com.br/sites/default/files/arquivos/Revista_SIER/v.%2015,%20n.%2023%20(2014)/09.%20Evas%3o%20Escolar.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2016.

BRASIL, **SISTEMA EDUCATIVO NACIONAL DE BRASIL**. 2016, p.165. Disponível em:<<file:///C:/Documents%20and%20Settings/Administrador/Meus%20documentos/Downloads/historia.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20.12.1996 (Lei Darcy Ribeiro)- Plano nacional de educação: Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001 e legislação correlata e complementar/ supervisão editorial Jair Lot Vieira/ 3º Ed. Revista- atualizada- ampliada- Bauru, SP. EDIPRO, 2006.

BRASIL. MEC. **Secretaria da Educação Continuada, alfabetização e Diversidade**. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Avaliação e Planejamento. Brasília. 2006, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno4.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

BRASIL. Movimento Brasileiro de Alfabetização Assessoria de Organização e Métodos. **Mobral: sua origem e evolução**. Rio de Janeiro, 1973, p.09. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002033.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso**. 2013, p.32. Disponível em: <http://www.lefgeb.fe.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/02/Orientacoes-Curriculares_MT.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. (Coleção Educação em direitos humanos; v. 3) São Paulo: Cortez, 2012, p.71.

CARMO. Gerson Tavares do. **Evasão de alunos na EJA e reconhecimento social: crítica ao senso comum e as suas justificativas**. UENF, 2016.2006, p.04. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/educadores/Documents/Pol%C3%ADticas%20Educativas/Superintend%C3%A2ncia%20de%20Diversidades/Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Jovens%20e%20Adultos/Publica%C3%A7%C3%B5es/Publica%C3%A7%C3%B5es/Evas%C3%A3o%20Escolar.pdf>> Acesso em: 22 out. 2016.

CARNEIRO. Selma de Souza. **Práticas Escolares para diminuir a Evasão na EJA**. Revista Práticas Escolares. 2016, p. 06. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/downloads/praticasescolares.pdf>> Acesso em: 20 out. 2016.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. OLIVEIRA, R. D.de. **A vida na escola e a escola da vida**.16° ed. CIDADE: Editora; Vozes, 1987.

COLLEONI, Cristini; MALANCHEN, Julia. **Brasil – anos 1980 o Desejo da Democratização e a Democracia existente no século XXI**.1º Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia11, 12 e 13 de Novembro de 2008. Unioeste - Cascavel/PR. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/5/Artigo%2037.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

COSTA. Maria Helena Ribeiro. **As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de salvador**. 2004, p.18. Monografia Especialização. (Concentração em Docência do Ensino Superior) Associação Baiana de Educação e Cultura-ABEC. Salvador 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/causas-evasio-escolar-estudo-caso/causas-evasio-escolar-estudo-caso.pdf>> Acesso em: 19 out. 2016.

DOMINGUES. Alcina Ribeiro. **Oficinas de aprendizagem em mesquita: proposta e algumas considerações críticas**. Monografia Especialização. Desafios do trabalho cotidiano. Mesquita, 2009, p.12. Disponível em:

<http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_DOMINGUES.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

DORE. Rosemary. ARAÚJO, Adilson César de. MENDES. Josué de Sousa. **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014, p. 18. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8305382-Evasao-na-educacao-estudos-politicas-e-propostas-de-enfrentamento.html>> Acesso em: 19 out. 2016.

DUARTE. Heloisa Helena Aparecida Chaves. **O Olhar Filosófico de Paulo Freire sobre a Alfabetização de Jovens e Adultos**. (Monografia) Graduação em Pedagogia. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2012, p. 16. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/HELOISA%20HELENA%20APARECIDA%20CHAVES%20DUARTE.pdf>> Acesso em: 20 out. 2016.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses da redação científica à apresentação do texto final**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 84.

FILHO, João Nascimento Borges. **O Contexto Político Cultural das Ideias de Paulo Freire: Sua Concepção de Educação Popular e Contribuições Críticas de Seu Pensamento**. Universidade Federal do Amapá Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia Disciplina: Filosofia da Educação II Disponível em: <<http://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/O-Contexto-Pol%C3%ADtico-Cultural-das-Ideias-de-Paulo-Freire-et-al.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2016.

FORGIARINI. Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. **Escola Pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. 2016, p.10. Simpósio Acadêmico. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/63%20Solange%20A.%20B.%20Forgiarini.pdf>> Acesso em: 10 out. 2016.

FREITAS. Adelaide Lourença Gonçalves de. **O resgate social e o combate à evasão escolar por meio do esporte**. Brasília, 2007, p. 16. (Monografia Especialização em Esporte Escolar) Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1381975927Monografia_Adelaide_Lourenca.pdf> . Acesso em: 10 out. 2016.

FURLAN, Elisângela. **Educação na década de 1970: formação sem informação**. 2016, p. 02. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_739_furlan.elisangela@gmail.com.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. Ed- São Paulo: Cortez, 2006, p.21.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Historia da educação brasileira**. 5° ed. São Paulo: Cortez, 2015, p.48.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p.18.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LOPES, Rita de Cassia Soares. **A Relação professor Aluno e o processo Ensino Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/15348.pdf>>.2016>Acesso em: 26 out. 2016.

LOPES, S.; SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), São Paulo, v. 5, 2005, p.02. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor Aluno no Processo Educativo 2002**. p. 276. Ano VIII, nº 31. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.

NASCIMENTO. Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 29 de novembro de 2013. 45 f. Paraná-Paranavaí, 2013, p.17. (Pós- Graduação). Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf> Acesso em: 20 out 2016.

OLIVEIRA, Aline Benedita Teixeira de; LIMA, Martha Barbosa; PINTO, Eliane Aparecida Toledo. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa**. Mimesis, v. 33 n. 2 Bauru. 2012, p.191. Disponível em: http://www.usc.br/biblioteca/mimesis/mimesis_v33_n2_2012_art_05.pdf. Acesso em: 21/10/2016.

OLIVEIRA. Maria José Vasconcelos; ALVES. Márcia Nery de Brito. A Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos na escola Estadual Cônego José Bulhões. **Anais... Fórum Internacional de Pedagogia**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_or_al_idinscrito_1358_d50fb4c160ace2e4ab148515c79e9993.pdf. Acesso em: 24 out. 2016.

ROSAR. Maria de Fátima Felix; CABRAL. Maria Regina Martins. **A educação de jovens e adultos no primeiro ano do século XXI**. Maranhão, 2016, p. 50. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/667/550> Acesso em: 10 out. 2016.

SALLES, Fernando Casadei. **Estado, Mercado e Escola, na década de 90, no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.21, p. 171 – 179, mar. 2006, Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/21/art16_21.pdf. Acesso em: 26 out. 2016.

SANTOS. Leide Rodrigues dos. **MOBRAL: a representação ideológica do regime militar nas entrelinhas da alfabetização de adultos**. 2014, p. 308. Revista Crítica Histórica Ano V, nº 10, dez, 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/222/MOBRAL%20A%20REPRESENTA%C3%87%C3%83O%20IDEOL%C3%93GICA%20DO%20REGIME%20MILITAR%20NAS%20ENTRELINHAS%20DA%20ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20ADULTOS.pdf> Acesso em: 20 out 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações para o Planejamento e o ano letivo de 2012**, p. 05 Disponível em: http://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/planejamento_2012.pdf. Acesso em: 21 out. 2016.

SILVA, Alda Maria da; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **O Planejamento Escolar no combate à evasão no ensino noturno: um estudo a partir da realidade do município de Teotônio Vilela – AL**. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/PLANEJAMENTO-ESCOLAR-NO-COMBATE-E-EVASAO-NO-ENSINO-NOTURNO.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

SILVA, Lindaura dos Reis. **Evasão Escolar de quem é a culpa?** (Monografia) Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Instituto a Vez do Mestre. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204083.pdf> Acesso em: 23 out. 2016.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve História sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 51, jun.2010 Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.